



## A MEDICINA TRADICIONAL (CORPO E SAÚDE) NA GUINÉ-BISSAU

Calado Sanhá<sup>1</sup>  
Joarsem Bacar Embaló<sup>2</sup>  
Carla Susana Alem Abrantes<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca valorizar a importância da Medicina Tradicional na sociedade guineense, em especial os curandeiros tradicionais, os DJAMBAKUS, pelos seus saberes sobre a cura tradicional e as plantas medicinais. A Medicina Tradicional é uma forma de método curativo de saúde em todas as regiões do país. Mas, com a chegada dos portugueses ao longo dos séculos, a sociedade guineense passou a vivenciar dois modelos de cuidado com a saúde: a medicina moderna e a cura tradicional. Com isso, muitos saberes tradicionais dos povos africanos passaram a ser vistos como "atrasados". Essa marca da colonização ainda permanece na consciência dos que assimilaram a cultura estrangeira na sociedade guineense. O que leva à desvalorização da Medicina Tradicional por parte das pessoas? O que leva muitas pessoas a não dar valor à cura tradicional? Por que se considera a cura tradicional como um "atraso" e um fenômeno "do diabo"? Em que âmbitos atua a Medicina Tradicional? Quais são as diferenças entre a Medicina Tradicional e a Medicina Ocidental? Estas questões serão respondidas a partir da vivência e experiência de dois autores de origem guineense que propõem como hipótese que as pessoas desvalorizam a cura tradicional porque não confiam nos métodos e saberes dos curandeiros. Esta visão está ligada às ideias cristãs que produziram classificações sobre a cura tradicional como "feitiçaria". Por este motivo espalhou-se um entendimento de que há mais valor nos métodos de cura ocidental do que nos tradicionais. Nem toda a sociedade guineense tem acesso a hospitais no país. Mesmo assim, as pessoas não confiam nas ervas medicinais que estão disponíveis para todos. Não se trata, no entanto, de desvalorizar os métodos de cura ocidentais, mas reconhecer o papel do saber tradicional e das plantas medicinais na sociedade guineense, não unicamente para cuidar das doenças ou curar as pessoas, mas também para cuidar/proteger os animais e lidar com os poderes sobrenaturais. A Medicina Tradicional varia de um contexto para outro na Guiné-Bissau. Isso porque a cura tradicional está interligada às tradições do povo local. Além disso, a diversidade cultural no país não cria obstáculos ao uso dos métodos de curas tradicionais pelas diferentes coletividades do país, ou seja, o indivíduo pode ser de uma etnia e recorrer ao curandeiro tradicional de outra etnia. Podemos também identificar diferenças e semelhanças entre a Medicina Tradicional e a Medicina Ocidental: os métodos de atendimento são semelhantes, pois na Medicina Tradicional também se escuta o paciente quanto às suas necessidades e questões de saúde. Espera-se que o presente trabalho desperte curiosidade e abertura para compreender a relevância e riqueza da cura tradicional para a coletividade guineense, valorizando, assim, os profissionais tradicionais.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional; Curandeiro Tradicional; Djambakus.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Discente, caladosanha5@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Discente, joarsembacarembalo15@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Docente, sabrantes@unilab.edu.br<sup>3</sup>